

PROJETOS INTERDISCIPLINARES EM UMA ESCOLA PÚBLICA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DA CIDADE DE VITÓRIA DA CONQUISTA – BA: EFETIVAS PRÁTICAS DE LETRAMENTO POR UMA LEITURA SIGNIFICATIVA DO ALUNADO

Dayana Junqueira Ayres SILVA¹
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
dayana.ayres@hotmail.com

Resumo: A leitura é uma interação verbal entre indivíduos socialmente determinados. Ela deve instituir questões e temas para múltiplas abordagens e possibilidades de troca, numa perspectiva de letramento. Este artigo argumenta sobre projetos interdisciplinares, enquanto possibilidade para a efetiva execução do letramento e formação de leitores competentes. O objetivo deste é contribuir para o incentivo à pesquisa da graduação e refletir acerca da relevância de propostas pedagógicas que articulem diferentes áreas de conhecimento, tendo o letramento como elemento primordial para a formação humana. Serão descritos observações, análise de dados e discussões acerca do estudo de caso realizado em uma escola da rede municipal, onde os professores e a coordenação escolar relatam, por meio de questionários, o que se entende por interdisciplinaridade e como acontecem as práticas de letramento em suas atividades docentes. Sabendo da importância da autonomia da escola, enquanto meio de solidificar o trabalho coletivo e letrado, será realizada uma breve discussão acerca do projeto político pedagógico desta. Visto que, a metodologia de projetos coletivos não faz parte do cotidiano escolar, propomos que estes sejam implementados a fim de que se efetive o letramento no âmbito escolar de maneira significativa. Conclui-se que os projetos coletivos, desenvolvidos pelo projeto político pedagógico da escola, funcionam como um bom começo para práticas de letramento nas escolas, por uma leitura contextualizada que favoreça a formação de sujeitos criticamente letrados e que melhore de maneira significativa a relação de ensino/aprendizagem. Pois é a leitura e a nossa visão de mundo que nos permite dominar a palavra.

Palavras-chave: Leitura; Interdisciplinaridade; Letramento; Prática pedagógica.

1. INTRODUÇÃO

Segundo Kleiman (1999), “o currículo do ensino fundamental e médio têm passado por séries de mudanças radicais, significativas e polêmicas.”, onde são enviadas para as escolas os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) – documento que deve ser esmiuçado a fim de que as novas diretrizes e bases sejam articuladas no âmbito escolar e atendam às novas disposições curriculares propostas. A interdisciplinaridade é uma destas teorias propostas pelo PCN que aponta para a complexidade do real e a necessidade de se considerar o conjunto de relações entre os seus diferentes e contraditórios aspectos – questionando a fragmentação entre os diferentes campos de conhecimento e a visão compartimentada (disciplinar) da realidade sobre a qual a escola se constituiu historicamente.

Evidencia-se, no contexto escolar, grande dificuldade de se relacionar conhecimentos com realidade e teoria com ação, pois a prática pedagógica atual é tradicional e disciplinar,

¹ Graduanda do VII Semestre do Curso de Letras Vernáculas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB/ Campus Vitória da Conquista.

configurando-se como uma fragmentação de conhecimentos e leitura superficial e mecânica. A interdisciplinaridade propõe mudanças nas práticas de ensino: a quebra de estruturas fundamentadas no isolamento das disciplinas – como se cada área de conhecimento não tivesse ligação com as outras – e superação dos diversos problemas relativos ao processo ensino-aprendizagem.

Por meio da interdisciplinaridade, os conteúdos de uma determinada área são explorados de tal forma que funcionam como aporte às outras e formam uma sólida teia de conhecimentos, por meio da dinamicidade das relações entre as diversas disciplinas e conhecimentos extracurriculares.

No que diz respeito à interdisciplinariedade, os PCN (BRASIL, 2000) afirma que cada área (Matemática, Língua Portuguesa, História, Ciências Naturais, Geografia, Arte e Educação Física) possui singularidades e estas precisam ser respeitadas: como é o caso de Ciências Naturais e Saúde Física ou entre História, Geografia e Pluralidade Cultural, que apresentam afinidades, representadas por áreas e temas. No entanto, é válido ressaltar que com a Leitura é diferente, pois esta se constitui como capacidade comum, “...pré-requisito e, ao mesmo tempo, objetivo do trabalho coletivo na escola...”. Mas nem todos têm essa consciência, “...pois formou-se dentro da visão de que a leitura e a escrita são atribuições exclusivas dos professores de língua portuguesa, que, por sua vez, não conseguem dar conta sozinhos dessa empreitada...” (KLEIMAN, 1999, p. 14).

A interdisciplinaridade não propõe eliminação e/ou descaracterização das disciplinas; não se trata de uma diluição, mas de uma aproximação das atividades docentes numa ação coordenada e orientada para objetivos bem definidos pela escola.

A ação interdisciplinar pode ser praticada individualmente, onde um único professor ensine nessa perspectiva. Porém, Kleiman (1999, p. 58) afirma que é por meio da pedagogia de projetos que a escola se torna “...mais dinâmica, mais atual, mais atraente para os jovens...” proporcionando a estes indivíduos a oportunidade de desenvolverem habilidades de leitura, ao mesmo tempo em que tomam as rédeas da própria aprendizagem construindo sua rede de relações disciplinares e interdisciplinares. Fica claro o quanto a “partilha”, a cooperação e o diálogo realizado pelos professores – tendo a leitura como pré-requisito base para qualquer trabalho interdisciplinar – possibilitará uma relação ensino-aprendizagem mais significativa na vida desses sujeitos.

Bresson (2001, p.25) afirma, que ao falarmos “...de leitura, pensamos nos textos compostos segundo nossas maneiras de escrever por meio de um alfabeto. [No entanto] esta não é a única maneira de transcrever linguagem...” Para esse autor a leitura não pode ser objeto de um procedimento espontâneo de aquisição, pois não é suficiente que em nosso cotidiano o cartaz, a embalagem, os sinais de trânsito, as paradas de ônibus, as cenas de televisão sejam oferecidas aos nossos olhares. A visão que desejamos formar no âmbito escolar deve ser mais amplificada, devemos objetivar a formação de leitores críticos que desenvolvam a visão de mundo por meio das mais diversificadas leituras, considerando o *fora-do-texto*, ou seja, a história coletiva ou individual de cada sujeito.

Para Goulemot (2001, p.107) não existe leitura ingênua, quer dizer, pré-cultural, longe de qualquer referência exterior a ela. A leitura deve ser pensada não somente como uma decodificação de textos escritos, mas como um caminho que torna o homem leitor do mundo que o cerca e que possibilita que este firme a sua existência na sociedade.

O termo *intertextualidade*², sugere a ocorrência de diálogos de entre textos. Tudo o quanto lemos, deve fazer emergir memórias de leituras anteriores. A intertextualidade presente nas leituras realizadas nas diversas situações de uso deve ser estimulada, no âmbito escolar, por meio de práticas interdisciplinares e de letramento. Professores devem estar

² “...diz respeito aos modos como a produção e recepção de um texto dependem do conhecimento que se tenha de outros textos com os quais ele, de alguma forma, se relaciona.” (KOCK, 2000, p.46)

preparados e desarraigados das velhas práticas que fragmentam o conhecimento e que propõem apenas leituras mecânicas e descontextualizadas.

A construção de sentido, pela leitura, está diretamente relacionada às práticas sociais ultrapassando a simples decodificação da escrita. O ato de ler não implica em propiciar acesso aos livros a estes sujeitos. O objetivo primordial do ensino da leitura além da compreensão e produção de sentido é a formação humana – que deve ser efetivada na atuação dos professores das mais diversas áreas, a fim de formar leitores críticos para as situações (extra) escolares, ou seja, para a vida. Desta forma, o letramento deve constituir questões e temas para múltiplas abordagens numa perspectiva interdisciplinar. Cabe ao professor subsidiar um circuito de leitura que favoreça ao leitor condições interdisciplinares e intertextuais para a construção de conhecimentos e práticas sociais.

O termo *Leitura* é adequado para classificar todo e qualquer tipo de leitura: silenciosa ou não, leitura de quadro, desenho, poema, livro, cinematográficas etc. É a leitura que dá sentido ao que fazemos ler e darmos para ser lido, permitindo a manifestação daquilo que não está dito claramente.

O texto é um espaço privilegiado para a integração de áreas, considerando que texto não é somente o que está escrito, mas também filmes, músicas, movimentos corporais, propagandas, notícias, acontecimentos corriqueiros etc., enfim, todos os gêneros textuais existentes. A leitura bem feita possibilita à identificação de uma unidade de sentido, e isto se dará por meio da relação das partes, que será realizada pelo indivíduo.

Compete ao professor subsidiar os mais diversos conhecimentos interdisciplinares e de letramento, aguçando no aluno a curiosidade e o trabalho de leitura, levando-o a analisar as ideias e estabelecer o diálogo existente entre um conhecimento e outro previamente adquirido. Os professores, não somente de Língua Portuguesa, mas de todas as outras disciplinas devem explorar a leitura e a tê-la como pré-requisito para as práticas interdisciplinares nas redes de ensino-aprendizagem. Conforme Antunes (2003, p. 67) a leitura deve ser explorada, de modo que o professor seja o mediador do conhecimento do aluno, incentivando-o como sujeito da interação, a atuar (participa) ativamente, recuperando, buscando, interpretando e compreendendo o conteúdo e a relação deste com o mundo.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento deste trabalho, realizou-se uma pesquisa bibliográfica de caráter analítico, com o intuito de verificar o que é interdisciplinaridade; além de perceber o que é leitura e a importância desta para a formação humana do indivíduo. O campo de pesquisa selecionado para este estudo deu-se numa escola da rede pública de ensino municipal da cidade de Vitória da Conquista-BA, com 12 professores do ensino Fundamental II das mais diversas áreas de conhecimento, onde foram observadas às aulas desses professores e o cotidiano escolar durante o período letivo de 2011; conversas informais e aplicação de questionário na coordenação pedagógica da escola, oportunizando que estes expusessem os seus conhecimentos sobre a interdisciplinaridade, como esta acontece nessa escola e atuação da leitura nessas práticas. Serão adotadas aqui as nomenclaturas “P” para professor e “CP” para coordenação pedagógica escolar. As reflexões e discussões acerca das práticas dadas pelos professores desta escola serão realizadas à luz dos ideais propostos por Kleiman (1999).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A fim de que os professores deixassem de lado o modelo educacional baseado na formação de padrões, memorizações, e fragmentações do conhecimento, o currículo foi reorganizado com o objetivo de que os conteúdos fossem abordados por meios interdisciplinares e contextualizados. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, apresenta que a organização do currículo superou as disciplinas estanques e pretende integração e articulação dos conhecimentos num processo permanente de interdisciplinaridade e contextualização.

Tendo em vista o que prevê a LDB, buscou-se conhecer em que medida os professores, da rede municipal de ensino desta unidade, utilizava-se de práticas interdisciplinares em suas aulas. A maioria dos professores entrevistados informou que já desenvolvem práticas interdisciplinares em suas aulas (92%). Estes professores definem uma aula interdisciplinar como sendo aquela que “envolve o conhecimento de outras disciplinas” ou até “*que envolve todas as disciplinas*” (P.1), o que corresponde a 67% dos que utilizam a interdisciplinaridade nas suas práticas. E apenas 25% destes compreendem a interdisciplinaridade como realmente deve ser compreendida, ou seja, como um recurso “*facilitador da aprendizagem*”, (P.2) “*que ajuda os alunos a desenvolverem suas habilidades cognitivas dentro de um processo pedagógico interdisciplinar*” (P.3), “*que explora os mais diversos conhecimentos e ajuda o aluno interpretar, construir questionamentos e encontrar respostas para estes no contexto o qual está inserido*” (P.4)

Os dados colhidos sugerem que embora os professores já façam uso da interdisciplinaridade em suas aulas, estes, em sua maioria, não estão preparados para realizarem tais práticas na sala de aula. É um desafio premente, de que estes professores sejam capacitados a cerca dos novos paradigmas com os quais terão que lidar, para adaptarem seu exercício pedagógico às concepções de educação – demandadas sócia e historicamente pelos contextos e circunstâncias contemporâneas.

Dos professores entrevistados que utilizam as práticas interdisciplinares (92%), buscou-se analisar em que medida eles a realizam na sala de aula e obtivemos as seguintes medidas: a maioria deles (55%) costumam tornar suas aulas interdisciplinares na medida entre 25% a 50%; enquanto o restante deles (45%), valem suas aulas de apenas 25% de práticas interdisciplinares, conforme podemos observar no Gráfico1.

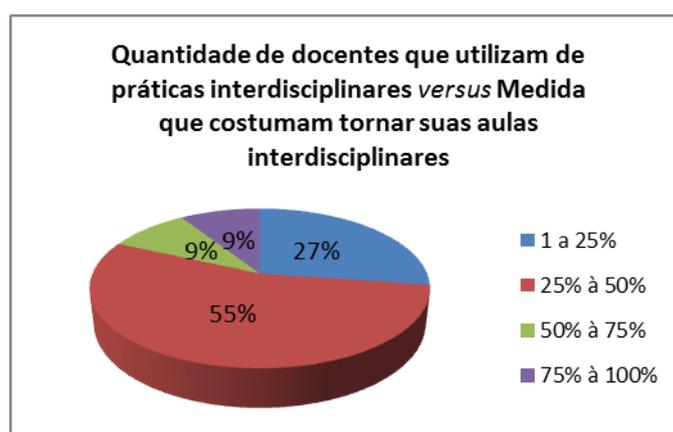


GRÁFICO 1: Quantidade de docentes que utilizam de práticas interdisciplinares e medida em que costumam tornar suas aulas interdisciplinares.

Em consequente, o questionário buscou perceber em que medida o trabalho com a leitura é utilizada na sala de aula dos professores entrevistados. O resultado foi satisfatório, se

considerarmos que 50% deles nos informaram que a utilizam constantemente e 34% muito constantemente. Enquanto apenas 16% deles afirmaram ser esta pouco constante em suas aulas ou não a utilizar de maneira alguma. Conforme os dados abaixo (GRÁFICO 2):

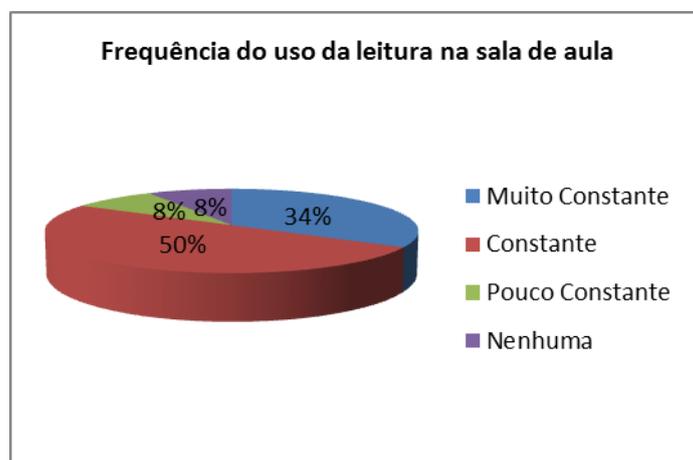


GRÁFICO 2: Frequência do uso da leitura na sala de aula dos docentes entrevistados

Apesar de a maioria dos professores ter nos informado que a leitura se faz constante ou muito constante nas suas aulas. É intrigante perceber que, mesmo sendo em minoria, ainda existam professores equivocados, no que diz respeito à leitura. O que sugere que esse equívoco se deve ao fato de estes acharem que a leitura é um ato que só se efetiva nas aulas de Língua Portuguesa, como um meio de decodificar e interpretar textos escritos.

Um novo conceito de Leitura deve ser explorado por todas as áreas de ensino: a leitura enquanto formação humana, que vai além da decodificação e busca a aproximação de circunstâncias do texto com a realidade do leitor.

Nesta análise, foi possível identificar que um dos professores que afirma não utilizar práticas interdisciplinares em suas aulas, correspondente a 8% dos entrevistados e que este é professor de Educação Física na referida escola. Este mesmo professor respondeu que a leitura não está presente de nenhuma maneira nas suas aulas. Ao observar algumas aulas desse professor e perceber como as aulas deste aconteciam, constatou-se a exibição de filmes, exercícios físicos, leituras textuais de conteúdos acerca da disciplina e atividades avaliativas escritas. Por meio dessa observação já dá para perceber o quanto a leitura se faz presente em suas práticas, ainda que este não tenha consciência disto. Pois ao assistir um filme, o aluno realiza leitura do audiovisual e relaciona com outros textos e contextos em que está inserido; nos exercícios físicos também se realiza a leitura corporal, rítmica e processual dessas atividades, além de regras sobre o jogo ou limites do seu corpo; no ato das leituras textuais e avaliações escritas o aluno desenvolve a interpretação do texto e a partir daí coloca no papel as suas leituras acerca do que foi solicitado pelo professor, relacionando também com os seus conhecimentos de mundo.

O ser humano, ainda que não perceba, está rodeado da leitura e “Tudo o que se ensina na escola está diretamente ligado à leitura e depende dela para se manter e se desenvolver.” (CAGLIARI, 2004, p.149)

Quanto as principais dificuldades encontradas pelos professores que utilizam práticas interdisciplinares na sala de aula. Os dados colhidos dos professores entrevistados, nos informa que 46% das dificuldades apresentadas estão relacionadas ao despreparo dos alunos em “...perceberem as relações entre as áreas...”(P.1), ou até mesmo como afirma outro professor “...a prática de leitura vem de muito tempo e os alunos não tem essa prática, por isso dificulta as atividades interdisciplinares...”(P.2), “...os alunos apresentam pouco

interesse até mesmo pela problemática sócio-cultural e econômica em que se encontram...”(P.3) e até “*...falta conhecimento de mundo por parte dos alunos...*”(P.4).

Considerando o discurso Freirenses de que “ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo; os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 1981, p.79), chega-se a conclusão de que cabe ao professor, não somente, levar ao aluno o conhecimento teórico, mas também o conhecimento de mundo, que se encontra no contexto extracurricular e despertar nestes o desejo de ler o mundo a sua volta. Como isso pode ser feito? A resposta é simples: através de práticas de letramento escolar e interdisciplinaridade, mediadas pela pesquisa-ação do professor – podendo se aplicar ao professor de qualquer área de conhecimento.

Além do despreparo dos alunos, 23% dos professores afirmam que as dificuldades se devem a falta de planejamento coletivo e 23% atribuem essas dificuldades à falta de tempo e recursos para planejar e garantir a efetividade dessas práticas na sala de aula. Isto sugere que as dificuldades, não se encontram centradas apenas no despreparo dos alunos, mas também na organização interna escolar. Os professores entrevistados afirmam que as principais dificuldades se devem à “*...falta de parceria...*” (P.1), “*...falta de planejamento coletivo, onde os educadores poderiam elaborar, uma melhor proposta para trabalhar interdisciplinaridade em sala de aula...*”(P.2), “*...falta de tempo e recurso. A escola tem dificuldades em conseguir transportes, xerox de textos etc....*”(P.3) ou ainda à “*...falta de tempo para pesquisar e preparar a aula sobre os temas estudados*”(P.3).

Apenas 8% das dificuldades encontradas se devem ao fato de o professor não conseguir relacionar os conhecimentos entre as áreas, conforme representa o Gráfico 3.

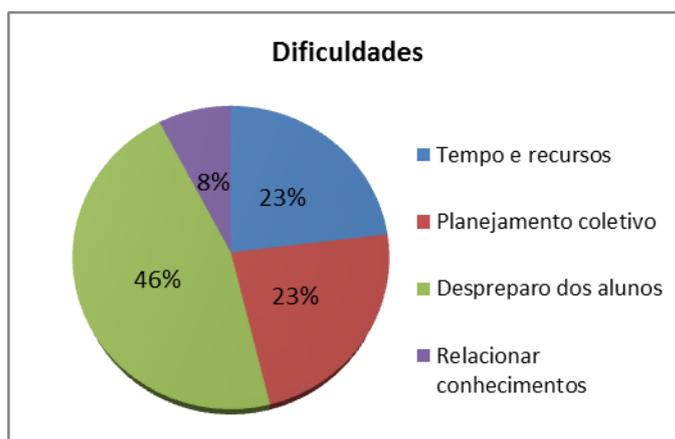


GRÁFICO 3: As principais dificuldades encontradas para a realização de atividades interdisciplinares na sala de aula.

No questionário aplicado à coordenação pedagógica da escola eles nos informaram que a interdisciplinaridade está prevista no Projeto Político Pedagógico da escola por meio de projetos, onde todos (professores, alunos, funcionários e coordenação) se envolvem, garantindo a execução efetiva dessas práticas no âmbito escolar. Informaram também que não há um controle das práticas interdisciplinares na sala de aula. Quanto aos projetos que são realizados na escola que abordam a interdisciplinaridade, constou-se Atendimento a alunos com necessidades especiais, Projeto Mais Educação, Escola Mais, Projeto de Leitura e Pibid.

As principais dificuldades encontradas para o desenvolvimento de práticas pedagógicas interdisciplinares nessa escola “*...estão associadas aos momentos coletivos de planejamento e ainda ocorrem de forma esporádica, no que se refere as séries finais...*”(CP). Quanto às dificuldades encontradas para a realização de projetos interdisciplinares, a coordenação escolar informou que não há dificuldades, pois “*...Temos um bom grupo escolar,*

que na medida das suas condições tem buscado desenvolver atividades que proporcionam momentos de interdisciplinaridade...”(CP).

Espera-se que a escola fundamental adapte seus programas à uma visão curricular atual, que enfatiza a abordagem interdisciplinar do conhecimento e recupera discussões de temas transversais, além de dar espaço para que os alunos desenvolvam suas habilidades e competências individuais, visando que estes indivíduos atuem no mundo social de maneira crítica, buscando respostas às necessidades locais da comunidade para melhor fazer frente aos problemas globais. As observações realizadas nessa escola permitem concluir de que a mesma põe em prática os pressupostos teóricos previstos pela LDB e PCN, cotidianamente. Pois o quadro de professores, em sua maioria, e a coordenação escolar desta escola são comprometidos em criar nos seus alunos o gosto pela leitura, participação, fazer, questionar, e participar como sujeitos protagonistas da sua vida (extra) escolar.

Tendo em vista que,

“O projeto pedagógico é, (...) a concretização da autonomia da escola através do trabalho coletivo. Trabalhar coletivamente exige uma mudança da mentalidade que supere o individualismo peculiar à nossa cultura ocidental e tão arraigado no currículo estritamente disciplinar, com seu conhecimento fragmentado. O trabalho coletivo que nós propomos visa superar o individualismo...” (KLEIMAN, 1999, p.43)

Na busca em conhecer o Projeto Político Pedagógico da escola, perceber como essa autonomia se efetiva e se o que descreve o PPP consta na prática observada. Chama a atenção o título do PPP “*Desafios e Superações*”, que nos remete a ideia de sonhos, luta, esperança e conquistas. Kleiman (1999) vai dizer os ingredientes fundamentais da educação são projetos, utopias e valores. Temos o projeto político pedagógico e no desenvolvimento dele, se estruturam as utopias e valores que são desenvolvidos no coletivo da escola.

Nos objetivos descritos pelo PPP da escola, dois deles nos chama atenção: o primeiro se deve ao objetivo de “*...propiciar ao educando a formação indispensável para o desenvolvimento de suas potencialidades, à conscientização dos seus direitos e deveres no exercício da vida cidadã, embasado na solidariedade humana e nos ideais de liberdade.*”(PPP DA ESCOLA MUNICIPAL PESQUISADA) e o segundo, que deve ao objetivo de “*...possibilitar ao educando: o domínio da leitura...*”(PPP DA ESCOLA MUNICIPAL PESQUISADA). Para que esses objetivos se efetivem a escola propõe projetos de aprendizagem, e além dos que foram citadas pela coordenação pedagógica da escola encontramos estruturados no PPP, cinco projetos além daqueles, sendo eles: Projeto semana da criança, Projeto meio ambiente/desfile primavera, Resgate folclórico, Olimpíadas e Plantão pedagógico aos pais.

O PPP desta escola se fundamenta nos seguintes dizeres:

“...Partindo do pressuposto de que a escola deve ser uma entidade atrativa e atenda a esta nova demanda, é que se vê no PPP, uma luz no fim do túnel, cuja característica maior é delinear melhor seu papel e direcionar suas ações não só em seu aspecto teórico, como prática pedagógica, aplicando assim, ações de forma consciente, com responsabilidade e compromisso. (...) Para o sucesso deste projeto é preciso desenvolver uma prática interacionista e **interdisciplinar**, visando sempre o melhor aproveitamento, **reforçando a visão de mundo...**” (PPP DA ESCOLA MUNICIPAL PESQUISADA, 2011, p 41 – grifos da autora)

Esta escola emprega metodologias e estratégias para a formação do indivíduo como, por exemplo, estímulo à leitura, utilização de filmes e documentários para a construção do conhecimento, promoção de gincanas culturais, incentivo ao trabalho de pesquisa, passeios

culturais etc. Não raras vezes, presenciamos momentos como estes sendo desenvolvidos dentro da escola.

Tendo em vista os pressupostos da importância da interdisciplinaridade, sendo esta fundamental para a construção das redes de conhecimento; e tendo a leitura como requisito primordial para a formação humana, dentro dessas práticas interdisciplinares, chegou-se à conclusão de que a escola pesquisada está indo pelo caminho certo. E apesar das debilidades encontradas no sistema da rede pública de ensino, esta escola tem feito à diferença no que refere as práticas interdisciplinares e o desenvolvimento de projetos que facilitem essa prática e desenvolva nos alunos, não somente conhecimentos cognitivos e leitura decodificadora, mas que o preparem para ler, também, o mundo a sua volta.

3.1 Projetos Interdisciplinares: efetivas práticas de letramento por uma leitura significativa do alunado

A leitura é o requisito primordial para as práticas interdisciplinares, pois segundo Kleiman (1999) a leitura é uma das maneiras que a escola tem de contribuir para a diminuição da injustiça social, fornecendo a estas o conhecimento disciplinar e também o acesso ao saber acumulado pela sociedade.

“A principal tarefa da escola é ajudar o aluno a desenvolver a capacidade de construir relações e conexões entre os vários nós da imensa rede de conhecimento que nos enreda a todos. Somente quando elaboramos relações significativas entre objetos, fatos, conceitos podemos dizer que aprendemos. As relações entrecetem-se, articulam-se em teias, em redes construídas social e individualmente, e em permanente estado de atualização. A ideia de conhecer assemelha-se à enredar-se, e a leitura constitui a prática social por excelência para esse fim.” (KLEIMAN, 1999, p.91)

Nesta escola, identificou-se a atuação de um projeto interdisciplinar desenvolvido pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, onde os bolsistas desenvolvem um projeto de pesquisa-ação e põe em prática teorias de ensino, como por exemplo, teorias interdisciplinares e o letramento, previamente discutidos na universidade.

Os bolsistas do programa começam, ao inserir-se na escola, conhecer o funcionamento do âmbito escolar e desenvolvem projetos baseado em metodologias pesquisadas na universidade. A atuação, dos bolsistas, permite que as teorias desenvolvidas se aliem à prática na sala de aula e possibilita que os alunos desenvolvam aspectos cognitivos interdisciplinares e práticas sociais de leitura e escrita. É exemplo da atuação destes bolsistas, a oficina abaixo (QUADRO 1):

Temática:

O Artesanato como estratégia de ensino/aprendizagem

Conteúdos Relacionados:

- Português: Gênero Carta, Bilhete e E-mail, Escrita e Reescrita.
- Matemática: Geometria: retas paralelas, medidas.
- Artes: cestaria.
- História: índios, primeiros artesãos.
- Geografia: localidades que usam o artesanato como subsistência.

Ano escolar: Alunos do 5º e 6º ano do ensino fundamental

Objetivo Geral:

- Reconhecer as várias formas de conhecimento existentes nos trabalhos artesanais.

Objetivos Específicos:

- Conhecer diversos tipos de artesanato.

- Identificar os costumes e tradições presentes no trabalho artesanal.

- Identificar semelhanças e diferenças entre os termos: cultura, cultura popular, saber popular, costumes, tradições, dentre outros.

- Conhecer os tipos de artesanato típicos da nossa região.

- Explorar conteúdos específicos das diversas áreas de conhecimento (português, matemática, história, geografia e artes)

Procedimentos:**1º Momento:**

- Através de textos e exposição de imagens no data show, reconhecer os índios como os primeiros artesãos no Brasil, suas produções em cerâmica, cestaria, tecelagem, esculturas, etc.

2º Momento:

- Identificar os diferentes tipos de tecelagem de fibras como do capim dourado que é muito procurado no exterior em bolsas, chapéus, e outros. No sertão da Bahia há um grande número de pessoas que sobrevivem da trançagem da fibra de uma árvore chamada licuri (que produz o coquinho), esteiras, chapéus, balaios etc;
- Fazer a trançagem com tiras de papel colorido que pode ser usado para confeccionar cartões: explorar aspectos geométricos, como retas paralelas e sistema de medidas (metro e centímetro).

3º Momento:

- Construir com os alunos pequenos cestos com canudos de jornal explorando os conceitos geométricos de retas paralelas e perpendiculares, ao mesmo tempo explorar a origem da trança, como o homem começou a usar a trançagem na construção de suas casa ou cabanas a aproximadamente 6000 anos a.C.

4º Momento:

- Utilizar a trançagem para confeccionar cartão dia das mães: explorar o gênero textual bilhete, carta e e-mail.

Recursos:

- Data show;
- Textos;
- Livros e revistas sobre o tema;
- Internet (se possível);
- Jornal (para os canudos);
- Papel colorido;
- Cola;
- Estilete
- Régua

- Lápis
- Canetas coloridas
- Hidrocor
- Lápis de cor
- Verniz

QUADRO 1: modelo de oficina interdisciplinar aplicada pelos bolsistas do PIBID

A aplicação de oficinas como esta possibilita que os alunos desenvolvam conhecimentos interdisciplinares ao mesmo tempo em que se efetivam práticas sociais de leitura e escrita. Por meio dessa oficina os alunos realizam leituras de conteúdos que são atraentes e despertam para conhecimentos de mundo, visto que é comum encontrarmos em nosso cotidiano algum tipo de artesanato. Também foi explorado nessa mesma oficina aspectos da matemática que são importantes e fazem parte da vida de todos: retas, paralelismo e sistema de medidas. O conhecimento de leitura está em todas as áreas e fica mais evidente a sua presença por meio da atuação dos projetos desenvolvidos. Além de que conteúdos de Língua Portuguesa também são abordados junto às práticas sociais de leitura e escrita; considerando que todos necessitam em algum momento escrever um bilhete, carta ou email (na contemporaneidade).

Conforme Soares (2003, p.21) “...não basta apenas saber ler e escrever, é preciso também saber fazer uso do ler e do escrever, saber responder às exigências de leitura e de escrita que a sociedade faz continuamente...”. É ideal que o indivíduo saiba ler e escrever no contexto das práticas sociais – ler num sentido mais amplo, não somente decodificar, mas compreender e interpretar o mundo a sua volta. Atividades como essa oficina, desenvolvem a criticidade do aluno e permite que estes ampliem suas capacidades de leitura e interpretação do texto e o fora-do-texto.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar das tentativas que há em reformular as velhas práticas do ensino segmentado, a presente pesquisa dá às vistas, quão frágil ainda são as práticas interdisciplinares no âmbito escolar. Percebemos a eficácia de projetos escolares interdisciplinares desenvolvidos nas redes de ensino, para o desenvolvimento de leitores competentes para as mais diversas situações de uso. Além disso, observamos a atuação dos professores, com práticas de leitura de forma mecânica. Professores as utilizam sem que tenham consciência do quanto estas devem ser exploradas e do quanto é importante formar leitores competentes para as mais diversas situações de uso ante o mundo.

Falta o aperfeiçoamento do sujeito-professor para que este desenvolva em suas aulas o trabalho com a interdisciplinaridade e letramento. São esses dois elementos que farão com que o aluno desenvolva habilidades contextualizadas e encontrem na teoria um modo de utilizar também na prática os conhecimentos apreendidos, aplicando estes no mundo que o cerca.

Os projetos coletivos realizados já funcionam como um bom começo, mas ainda há a necessidade de sermos capacitados e instigados a pesquisar para mediar o conhecimento do aluno com o mundo à sua volta e as disciplinas diversas, tendo a consciência de que é a leitura o principal elemento a ser utilizado para essas práticas.

A leitura, enquanto atividade social compete não somente ao professor de língua, mas a todos os professores. O professor de língua mais do que nos outros, pois deve ajudar a desenvolver o gosto pela leitura. Nos demais professores, porque eles são o modelo de leitor

do grupo profissional que representam e do mundo social que nos cerca. A sociedade atual precisa de sujeitos que saibam o caminho de continuar o processo de aprendizagem com autonomia e para isso, o cidadão precisa ler.

Ler sob a perspectiva de letramento e não somente conhecer as letras, numa perspectiva interdisciplinar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Irandé. *Aula de Português: encontro & interação.* / Irandé Antunes. São Paulo: Parábola Editorial, 2003 – (Série Aula; 1)

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética* / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997.

_____. *Parâmetros Curriculares Nacionais.* Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Lei Nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.* Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1997.

BRESSON, François. *Dificuldades no aprendizado da leitura.* In: CHARTIER, Roger (org.). *Práticas da Leitura.* São Paulo, Estação Liberdade, 2001.

CAGLIARI, Luiz Carlos. *Alfabetização e Lingüística.* / Luiz Carlos Cagliari. – 10.ed. – São Paulo – SP: editora Scipione, 2004.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido.* 9 ed., Rio de Janeiro. Editora Paz e Terra. 1981.

GOULEMOT, Jean Marie. Da leitura como produção de sentido. In: CHARTIER, Roger (org). *Práticas de Leitura.* São Paulo: Estação Liberdade, 2001.

KLEIMAN, Ângela B. *Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola/* Ângela B. Kleiman, Sílvia E. Moraes. – Campinas, SP: Mercado das Letras, 1999, - (Coleção Idéias sobre Linguagem).

KOCH, Ingedore Villaça. *O texto e a construção dos sentidos.* São Paulo: Contexto, 2000. p. 46.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros.* Belo Horizonte: Autêntica, 2003.